



GREVE PELO CLIMA EM MATO GROSSO

Tatiani do Carmo Nardi (PPGE/UFMT) – tatanicnardi@gmail.com

Déborah Luiza Moreira Santana Santos (PPGE/UFMT) – demoreiranx@gmail.com

Michèle Sato (PPGE/UFMT) – michelesato@gmail.com

GT 6: Educação Ambiental, Comunicação e Arte

Resumo

As ações humanas tem modificado o equilíbrio do planeta terra de modo a causar drásticas alterações climáticas levando a uma verdadeira emergência, comprometendo a vida e a segurança da biodiversidade. Considerando este cenário jovens do mundo todo se mobilizam todos os anos para protestar e pedir para que os governantes parem de promessas vazias, e repensem o modelo desenvolvimentista que leva a queima global que afeta toda vida planetária. O movimento foi iniciado pela jovem ativista Greta Thunberg, que desde 2018 inspira as juventudes, e toda parcela da população comprometida com a produção de vida. Em Mato Grosso, no estado marcado pela expansão do agronegócio e pelas elevadas taxas de desmatamento, a juventudes tem feito resistência e levantado a voz, se somando aos milhões de Gretas para pedir ações efetivas no combate a crise climática. O objetivo deste trabalho é partilhar a experiência da Greve Pelo Clima 2021 em Mato Grosso. O evento foi organizado por três organizações sendo um coletivo jovem: Coletivo Tekoha; um grupo de pesquisa vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT): Grupo Pesquisador em Educação Ambiental, Comunicação e Arte (GPEA), uma coalizão de entidades da sociedade denominado Coalizão pelo Clima Mato Grosso, e pela Organização Não-Governamental: Instituto Caracol. Em função da pandemia causada pelo coronavírus as ações da greve foram realizadas online, com programação de dois dias, com mesas redondas e apresentação cultural.

Palavras-chave: Crise Climática. Mobilização. Juventudes.

1 Introdução

A sociedade global precisa parar e olhar para emergência climática que tem levado a extinção de inúmeras espécies e ameaçado toda a vida no planeta terra. Com objetivo de chamar a atenção para questão, alertar os tomadores de decisão sobre a ineficiência de suas promessas e necessidade de se comprometerem de fato com o futuro comum e com a sustentabilidade, em 2018 a Jovem Greta, aos 15 anos, decidiu faltar aulas na sexta-feira, para protestar em frente ao parlamento da Suécia e chamar a atenção para as questões climáticas (FIGURA 1).

Figura 1: Greta Thunberg, com o cartaz: 'Greve das escolas pelo clima'.



Fonte: TT News Agency/Hanna Franzen.

Com inspiração em Greta, a Greve pelo Clima em Mato Grosso foi iniciada em 2019, já contou com 3 edições, a greve fomentou a criação de duas organizações: a Coalizão pelo Clima e o Coletivo Tekoha. Para além de um momento emblemático de ato político a Greve é um agregador de forças e de militantes que sonham com um mundo mais justo social e ambientalmente saudável.

O objetivo deste relato é partilhar um pouco sobre o movimento da Greve pelo Clima em MT, e destacar seu potencial agregador e a importância deste ato político como um modo de anunciar mundos possíveis.

2 Desenvolvimento

Em MT a Greve foi iniciada em 2019 com bonito processo que envolveu reuniões, oficinas, debates, até culminância no dia do ato público. O protesto foi marcado por fórum político e debates, intervenções de ativistas e militantes, instalação artística com borboletas sonhadoras, e cartuns ambientais; o ato político foi permeado por muita música, poesia e arte-educação-ambiental.

Deste movimento nasceu a Coalizão pelo Clima MT, constituído por ONGs, grupos de pesquisa, partidos políticos, e coletivos que tem em comum a preocupação com a justiça ambiental e climática.

Figura 2: Arte Coalizão pelo Clima MT



Fonte: Arte Michèle Sato

No ano de 2020 foi organizado de forma online, com transmissão no canal do Youtube do Grupo Pesquisador em Educação Ambiental, Comunicação e Arte. Tendo dois dias de apresentações no dia 25 de setembro de 2020 – o Fórum: Cultura, Natureza e Clima, com a apresentação de Ailton Krenak, Giseli Dalla Nora, Armando Tafner e Romário Jales. No dia 26 de setembro – Fórum: Estudos e Vivências, contou com a participação de Michèle Sato, Rachel Trajber, Luis Nunes. Dois dias de fóruns formativos com o objetivo de ampliar o conhecimento da crise climática.

Em 2021 as ações da Greve pelo Clima, contaram com a colaboração do Instituto Caracol, Coletivo Tekoha e Coalizão Pelo Clima Mato Grosso, em parceria com o Grupo Pesquisador em Educação Comunicação e Arte, da Universidade Federal de Mato Grosso (GPEA/UFMT).

Tekoha assim como a Coalizão pelo Clima MT nasceu durante o processo de organização e formação da Greve Pelo Clima 2021. Este coletivo é formado por jovens secundaristas preocupados com a Terra e que somaram suas forças com a Coalizão pelo Clima de Mato Grosso, e juntos buscaram sensibilizar a sociedade MT sobre o colapso climático por meio da formação oferecida durante a Greve pelo MT.

Nesta união de forças entre as duas organizações ficou evidente dois princípios: jovem educa jovem, e uma geração aprende com a outra, ambos foram pensados para os espaços democráticos de debate e articulação coletiva que se materializou no governo petista com a criação das Conferências Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente. Os jovens do Coletivo Tekoha expressaram sua preocupação com justiça ambiental, colapso

climático e justiça climática por meio do vídeo de chamamento para Greve pelo Clima MT¹.

Ficamos assim com a lição ensinada pelas juventudes de que não existe Planeta B, e neste sentido a educação pode ser um caminho viável para sensibilizar as pessoas para mudar sua atitude perante o planeta, “[...] como experiência especificamente humana, a educação é uma forma de intervenção no mundo.” (FREIRE, 2006, p.61). A educação aqui é compreendida na perspectiva de BRANDÃO (2005), onde há partilha de vida há processo educativo. Desta maneira a Greve pelo Clima MT 2021 se constitui em um potente processo educativo, trazendo reflexões e dando audiência e destaque para a pauta climática que é urgente. O evento contou com círculos de debates, com participação de jovens que fazem parte do Coletivo Tekoha, de pesquisadoras/es do Grupo Pesquisador em Educação Ambiental, Comunicação e Arte (GPEA), professores da Rede Estadual de Educação, e integrantes Conselho Indigenista Missionário, e Coalizão pelo Clima em Mato Grosso. Em função da Pandemia, o evento ocorreu de forma online.

As apresentações contribuíram para destacar a necessidade de debater a emergência climática e a necessidade de realizar a Greve pelo Clima. Além de Mato Grosso, outros estados brasileiros também participaram do movimento iniciado pela jovem ativista climática Greta Thunberg. Este movimento global chama atenção para a crise climática que atingirá a todos, contudo de modo e em escala desigual, os grupos em situação de vulnerabilidades serão os mais atingidos.

O movimento de Justiça Climática já anuncia que os grupos sociais em situação de vulnerabilidades são os que mais sofrem com as desigualdades de uma sociedade capitalista, por vezes invisibilizados, menosprezados “são enredados na máquina do sistema capitalista, um sistema opressor que nos impedem de viver nossas liberdades”. (PALMA, 2011, p. 73).

Apesar dos desafios postos pela realidade, a Greve pelo Clima em Mato Grosso anualmente nos deixa lições de esperanças, mesmo diante de todas as injustiças, a mobilização social e a união entre academia, movimento social e juventudes apontam caminhos para construção de mundos possíveis.

¹ Acesse o vídeo de chamamento para a Greve pelo Clima MT:
<https://www.youtube.com/watch?v=1jgplH-cZQo> .

7 Considerações

A Greve pelo Clima em Mato Grosso, está se tornando uma ação formativa significativa e instigativa, que conta com a participação de estudantes, pesquisadores (as), docentes, jovens, ativistas, organização não governamental. Com ações de sensibilidade e conhecimento sobre a crise climática que assola nosso planeta.

Processos formativos que proporcionam diálogos e ações fecundas para a resistência da Educação Ambiental.

Referências

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Comunidades Aprendentes. In: FERRARO JÚNIOR, L. A. (Org.). **Encontros e caminhos**: formação de educadores ambientais e coletivos educadores. Brasília: Ministério do Meio Ambiente /Diretoria de Educação Ambiental. 2005.

_____. **O Que é Educação**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1981. 116 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa, 2006. Disponível em: http://www.letras.ufmg.br/espanhol/pdf/pedagogia_da_autonomia_paulofreire.pdf. Acesso em: 22 set. 2021.

PALMA, Sonia. **Cartografia do Imaginário**: dimensão poética e fenomenológica da Educação Ambiental. Cuiabá, 2011. 138f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, UFMT.